

450
S E R M A M

Q V E P R E G O V

O R. P A D R E S I M A M

da Cunha da Companhia de Iesus dia
de Nossa Senhora da Assumpção
em acção de graças da felice ac-
clamação del Rey nosso Se-
nhor Dom Ioão o 24
Quarto.

N A C I D A D E D A M A D R E

*de Deos de Macco Emporio dos Portu-
geses no Reyno da China.*



Com todas as licenças necessarias

Em Lisboa por Paulo Craesbeek Anno 1644.

OVERPRINT

OF THE

COMPANY OF

THE

...

...

...

...

...

...

...

...



...

...

...

C A R T A

DEDICATORIA

DESTE SERMÃO

Senhor Embaxador Antonio Fialho
Ferreira, Fidalgo da Casa da Magesta-
de DelRey nosso Senhor Dom Ioão

o IV. & Comendador da Ordem

de Christo, Ministro familiar do
santo Officio da Inquição,

& Capitão Mòr das naos

da China.



*Materia deste Sermão faz hum anel de ouro,
& que tem hũa pedra precioza, o que trata
do nosso Rey imagino eu que he o ouro deste
anel, porque assim como o ouro entre os me-
taes da terra he o melhor, assim os Reys como*

*ouro dos Reinos he a melhor cousa que ha nelles, por isso com-
paro a parte que trata do nosso Rey neste Sermão a ouro, e a ou-
ro de 24. quilates que não tem igoal. A pedra preciozissima
que vai engastada neste anel de ouro, & junta ou encostada, ou
engastada nelle he a materia que trata da sacratissima Vir-
gem que como lhe chamão os Santos pedra precioza da o-
bra da criação deste mundo, assim eu lho chamo nesta occasião ou
nesta*

nestes Sermão, e por isso quizei tractar neste della, para fazer
delle hum anel perfeito de ouro, & que tem pedra, & tão
rica pedra.

Mas porque o anel metido no escritorio não luz, não apa-
rece, nã serue sua riqueza, he necessario por se nas mãos sabir
aos dedos dos homens, & por se nelles, então o anel alcança seu
fim, & mostra sua graça. Assim passará neste rico anel deste
Sermão pello ouro, & pella pedra de que está composto ainda
que o ourives que o fez he tosco, & grosseiro, porem agora al-
cança o anel seu fim como se por nas mãos de v. m. que o que
o ourives lhe tirou (por tosco e grosseiro) de sua graça, por estar nas
mãos de v. m. se lhe restituira para ficar em tudo anel perfeito,
& que possa aparecer diante de todo o mundo sem auer
Aristarco que se atreua a notar seus erros, porque estarão ocu-
pados na fineza do ouro, na fermozura da pedra, & na gra-
ça das mãos, em que está posto, que são as de v. m., a quem o ofe-
reço e nellas o metto para que se não notem as rudezas do ou-
rives que o fez, a quem Deos guarde como desejo, conseguindo se
pre no seruiço del Rey nosso senhor tão bons effeitos como foi
desta sua deuida, & felice acclamação. Deste Collegio da Ma-
dre de Deos de Macao, em 20. de Outubro de 1642.

Deste seruo

Simão da Cunha.

Maria optimam partem elegit quæ non auferetur ab ea. LUC. 10.



Aõ estas palauras de Christo Iesu, tiradas do capitulo decimo de S. Lucas. Querem dizer; Maria escolheo sempre a melhor parte, & o que diante de Deos he melhor; & o que hũa vez escolheo, nunca ja mais o perdeo.

Dous sentidos tem este Euangelho que agora ou uistes: hum literal: outro mistico, & espiritual. Se nos formos pello literal pera eu vos pregar, não te nho de que antes todo parece vai encontrado à festa prezente da glorioza Assumpçãõ da Sacratissima Virgem. Porque parece que nella canta a Igreja huã couza, & o Euangelho conta outra. O Euangelho conta como Christo entrou em hum Castello particular, & sem nome. *Intrauit Iesus in quoddam Castellum.* E como nelle foi recebido, & ospedado, por Martha, Maria, & Lazaro, em sua propria, & pobre casa, & *Mulier quædam Martha nomine excepit illum in domum suam.* Isto he o que conta o Euangelho, & a Igreja Sancta que canta? canta como a Virgem entrou oie no castello real do Ceo da Gloria, & como nelle na principal sala, que he o Impyrio, as tres pessoas da Sanctissima Trindade, o Pay, o Filho, o Spirito Sancto receberãõ, & ospedaraõ a Sacratissima Virgem. E o recebimento feito a Christo na terra, & em hum pobre castello por tres criaturas suas que conta o Euangelho não he couza mui diferente do recebimento feito oie no Ceo à

Luc. 10.
n. 38.

Luc. 10.
n. 39.

Virgem pelas três pessoas diuinas, que a sãcta Ig.e
já canta?

Luc. 10. n. 38. Mais, Martha serua de Christo, que semelhança
tẽ cõ est.a fenhora may de Christo? Martha molhier
ordinaria como lhe chama o Euangelho. *Mulier que*

Luc. 1. n. 29.
S. Ioaõ Damasc. *dam,* q cõbinaçãõ tem cõ a Virgẽ taõ extraordina-
ria molhier, que he mais bemauenturada que todas
as molheres como disse o Anjo. *Benedicta tu in mulie*
ribus, Ou como tem outra letra. *Super omnes mulieres*
ou como diz S. Ioaõ Damasceno. *Matris Dei, & San*

ctorum omnium infinitum est discrimen? A differença, q
a Virgem tẽ e tudo, em respeito dos Sanctos, & San-
ctas, Anjos, & Archanjos; he taõ extraordinaria, que
he infinita. *Infinitum est discrimẽ.* Pois sua irmãa Mag-
dalena que foi captiua, ou captiuada por sete tira-
nos, ainda que se soube resgatar, & libertar de seupo-
der com se acolher aos pès de Christo, ou o mesmo
Christo a respeitou, & libertou *de qua eiecerat septem*

Marc. 16. n. 10. *dæmonia,* pella ver estar acolhida, & recolhida no lu-
gar de refugio, ou posta em sagrado aos sagrados

Luc. 10. n. 30. pès deste Senhor. *Quæ etiam sedens secus pedes domini,*
que combinaçãõ tem? que figura he, pera ser figura
da Virgem, que nunca foi catiua de nenhum pecca-
do, nẽ do tirano original? nem dos mais peccados, &

Luc. 1. n. 38. se foi catiua; foyo so de Deos como ella mesma con-
fessa, *Ecce ancilla Domini* do qual ser catiua he ser Rai-
nha, porque. *Seruire Deo regnare est?*

Em particular vede como Maria Magdalena nãõ
pode ser semelhança de Maria Virgem. Desta Ma-
ria ouue queixas, ainda que sanctas, porque todas fo-
raõ feitas por obras de virtude, que fez, della se
queixou o Phariseo como diz Saõ Lucas, como
de temeraria por se atreuer botar aos pès de Chri-
sto.

sto Sancto sendo ella peccadora. Della se queixou Iudas como prodiga por derramar, ou como a elle lhe parecia, esferdiçar, *vt quid perditio ista?* O in guento precioso sobre pes, ainda que pès de Christo. Della se queixou sua irmaã Martha, como de ocioza, pella ver assentada aos pès de Christo parecendolhe que não fazia nada. Mas notai de caminho, que em todas estas queixas Christo acudio por ella, respondeo por ella, falou por ella; porque ella não falou, não acudio, nem respondeo por si, como notou Lirano. *Maria ubique tacuit, & eam Christus excusauit.* Não acudio por si pois por isso Christo acudio por ella; por este estylo de Maria quer Christo que vâ sua Companhia, como vay. Ouue as queixas mal fundadas, que contra ella dão nesses publicos, ou nestes pulpitos, porem não fala, não responde, não acode, porque espera que Christo fale, acuda, & responda a seu tempo por ella, como até agora sempre fez. Notai mais que em quanto Madalena foi mã, & andou desencaminhada, ninguem deu queixas contra ella, nem o Phariseo, nem Iudas, nem sua Irmaã Martha: porem tanto que foi boa, & se meteo a caminho logo ouue queixas contra ella. Assim faz o mundo contra os bons logo dà queixas, porem contra os maos não abrem boca, & se os bons se queixam de bons, como fez Martha de Magdalena, que farão os maos dos bons: Que farà Iudas, que farão os Phariseus, & Iudeus contra elles: porem a Virgem foi tão irreprehensivel em sua vida, que nem maos, nem bons se queixarão ja mais della. Não pode logo Maria Magdalena no sentido literal ser figura da Virgem, pois nem de maos, nem de bons ficou i-

Liranus

zêta de suas queixas, & escapou de seus queixumes.

Mais a Magdalena posta, & assentada, como diz o Evangelho aos pès de Christo, *quæ etiam sedes secus pedes Domini*, como pode ser figura da Virgem no dia de oie, em que auemos posta sobre os choros dos Anjos *exaltata est Sancta deigenitrix supra choros Angelorum*, & assentada não aos pès de Christo mas assentada a sua mão direita. *astitit Regina a dextris tuis?* Como pode a Madalena ser figura da Virgem? Madalena que pera ajudar a sua irmaã Martha foy necessario pedirlhe, & meter intercessores até o proprio Christo. *Dic ergo illi, ut me adiuuet,* & com tudo naõ deu huã passada pera a ajudar: porem a Virgem pera nos acudir, & ajudar: não he necessario pedirlhe de ordinario, basta ver nossas necessidades, pera logo acudir a ellas, com o remedio, como succedeu nas bodas de Canà, em que a Virgem se achou presente, que sem lhe pedirem que acudisse, acudio com o remedio, fazendo com seu bento filho que conuertesse a agoa em vinho pera acudir à falta dos conuidados. Finalmente Martha como pode ser figura desta Senhora? Martha que do bem escolheo o menor bem, porem a Virgem escolheo sempre do bem o melhor, & mayor bem como Christo disse. *Maria optimam partem elegit.* Mas notai que na escolha do fazer bẽ, ha escolher fazer dous bens, & hum delles se faz com Christo, & com os proximos, seruindoos, ou dandolhes de comer como fazia Martha, o outro se faz com nossa alma saluandoa tratando de veras de a saluar, como fazia a Madalena: pedia Martha à Madalena, & pera isso metia a Christo por terceiro, que deixasse o segundo bem por fazer o primeiro, & Christo.

Christo quer o contrario, quer que Maria largue o primeiro bem, ou o seruiço, que fazia a sua pessoa, & não largue o segundo bem, ou seruiço que fazia a sua alma, pera mostrar quanto estima termos cuidado de seruir, de saluar, de ajudar a nossas almas com a saluação, pois estima mais cada hum de nos acudir a sua alma com a saluação, do que estima acudir à fome de sua propria pessoa com a sustentação.

Conclue a letra dizendo. *Maria optimam partem elegit.* Maria escolheo da vida perfeita a melhor parte, aueis de saber que ha duas vidas, huã se chama vida actiua, que trata da perfeição alhea, outra se chama vida contemplatiua, que trata da perfeição propria, destas duas vidas, a melhor he a contemplatiua por ditto de Christo. *Optimam partem.* Martha deuse à vida actiua, Madalena empregou-se na contemplatiua, & por isso escolheo, & leuou a melhor parte, *Maria optimam partem elegit*, mas isto que tem deuer com a Virgem Sanctissima que nestas duas vidas foi insigne? Madalena foi insigne na vida contemplatiua, & não na actiua, & Martha foi insigne na vida actiua, & não na contemplatiua. Porem a Virgem Senhora foi insigne em ambas estas duas vidas, em ambas. *Optimam partem elegit.* Enfim indo pello sentido literal, não acho coufa que combine com esta festa no sagrado Euangelho, porem pôdo os olhos da consideração no sentido mistico delle achareis, q tudo diz cõ esta festa, tudo explica as grãdezas desta Senhora, a entrada do filho de Deos neste castello. *Intrauit Iesus in quoddam Castellum.* He figura da entrada do mesmo filho de Deos, nas purissimas entranhas desta Senhora; ou he figura de como Christo entrou oie na pobre casa

Luc. 10.
n. 38.

da Virgem pera se achar a sua cabeceira, & ajudar a
bem morrer, & depois a leuar com grande trium-
pho em corpo, & em alma pera sua casa, & pera sua
gloria, assim de lhe pagar com hum grande agasalha-
do la no Céo o grande agasalhado, que ella lhe fes
qua na terra o Senhor. *Mulier quaedam* o que rece-
beo he figura de qual he esta Senhora, & qual he
Doctor *Qualis non alia* como diz hum Doutor, foi a Virgẽ
quidam tal molher, que não ha, nem ouue, nem auera outra
como ella; foi hũa aue Phenix entre todas as mo-
lheres. Molher tão singular, que afsi como não ha
outro Deos, como este, q̃ e suas etranhas trouxe afsi
não ouue outra molher como essa, que nas entra-
nhas o recebeo, *Martha nomine*. Molher tão hũa não
podia deixar de ter nome de muitos misterios. Mar-
tha em lingua Syriaca quer dizer, *Domina*, Senhora
figura da Virgem que foi tão Senhora que athe o
filho de Deos meteo o mesmo Deos debaixo de seu
senhorio, dominio, fugeição, & obediencia da Virgẽ
isto quer dizer o que diz o Euangelho, *Et erat subdi-
tus illis* & o pedir Martha a Christo pedisse a Maria,
que a ajudasse. *Dic ergo illi vt me adjuuet*, foi reconhe-
cer, em sua Irmaã, que em quanto figura da Virgẽ
Maria, poder de Senhora com Christo poder de in-
tercessor, & auogado pera com elle, & em quanto
may sua, prouar com isso que era mais poderosa, &
de mayor dominio que elle em quanto seu filho.
Mais Martha em latim quer dizer, *Martem tenens*, e-
freadora da guerra figura da Virgẽ, & do que fez
estando Deos de guerra com nosco, & porque ella
como outra Abigail teue mão na ira de Dauid, co-
mo outra Esther aplacou a Asuero, assim ella apla-
cou, & amansou, & teue mão na ira de Deos, & tor-
nou o tão manso, que aquelle Senhor que antes de
nascer

Luc. 2. n.
51.

nascer da Virgem se chamaua. *Deus ultionum*, depois de nascer della, ficasse taõ manso que oie lhe chamaõ todos com o Apostolo. *Pater misericordiarũ* *Ps. 93.*
 & *Deus totius consolationis* finalmente o dizer Christo *Maria optimam partem elegit* he figura de como a Virgem escolheo o melhor da vida, da vida perfeita, o melhor da morte, da morte boa, & o melhor da gloria, na gloria de que oie goza. E esta ferà a materia do que auemos de dizer daqui por diante. Mas pera tudo ser pera mayor gloria de Deos, honra vossa, se a terra vos podé dar honra, aquem honrou oie tanto o Ceo. proueito nosso, Virgem Sanctissima muita graça do Ceo. *Aue Maria.* *2. Corint 1.*

Maria optimam partem elegit.

TANTO que Deos criou a alma da Virgẽ, & desta alma, & de seu corpo formou hum virginal composto, logo a Virgẽ teue perfeito vzo de rezão, com que pode. *Reprobare malum, & eligere bonum*, reprobuar o mal que Deos tem por mal, escolher o bẽ que Deos julga por bẽ. Tendo pois este poder poz lhe Deos diante dos olhos as tres naturezas, Angelica, humana, & diuina, & mandandolhe que escolheffe o que mais lhe contentasse, & a perfeiçã, que mais lhe agradasse nestas tres naturezas; pondo pois a Virgem os olhos na natureza Angenica escolheo o melhor, que ella tem. *Optimam partem elegit.* E qual he a melhor parte, que tem a natureza dos Anjos entre as raras, & excellentes que tem; preguntareis; respondo que he o não poderem pecar que os homens não tem: & estimão tanto os Anjos esta parte que mais a estimão que quantas cousas tem a imitaçã do merca

• dor de pedras preciozas dó Euangelho, que por huã
Math. que achou em hum dia deu quanto ganhou em to-
 13.n.46 da a vida, *abijt, & vendidit omnia, quæ habuit, & emit e*
am, de maneira; que se viessem apartido os Anjos da
 riaõ a natureza, a sciência, & o mesmo choro, q̄ tẽ só
 por esta parte taõ excellẽte, q̄ tẽ de naõ poderẽ pec
 car, & de naõ poderẽ ofẽder a Deos, & a rezão he,
 porq̄ he tamanha a perda, q̄ hũ perde pello peccado
 & saõ tantas as miserias, a q̄ vẽ por elle, q̄ dara hũ
 homẽ quanto tẽ, por estar seguro de naõ offender a
 Deos, & vir a tãtas miserias, & he taõ boa parte, &
 taõ grãde cousa a de naõ poder pecar, q̄ quẽ a tiuer
 he mais grãde, & mayor homẽ, q̄ S. Ioaõ Bap. sê em
Math. bargo de Christo dizer q̄ naõ ouue outro mayor q̄
 11.n.11 elle. *Inter natos mulierũ nõ surrexit maior Iohanne Bap-*
tista. Louua Christo ao Baptista cõ huns lououres e
 stranhos, q̄ dizẽ a ssm, *inter natos &c.* entre os mais
 dos homẽs não naceo, nẽ se leuãtou mayor homẽ
 falãdo ã graça de mor graça, falãdo ã virtude, de
 mor virtude, falãdo ã sanctidade, de mor sanctidade
 q̄ o Bapt. Faça mos aqui hũ parẽtesi. Este louuor, q̄
 destes, este ãcomio, q̄ dissestes do voffo precursor o
 grande Ioaõ Baptista cõ voffa licença o demos, a-
 pliquemos, & digamos doutro Ioaõ, & de q̄ Ioaõ? do
 noffo restaurador D. Ioaõ 4. entre os nascidos de Re
 ys de Portugal, entre os nascidos das Rainhas Por
 tuguesas, naõ nasceo outro milhor, nem mayor Rey
 do que vos meu Rey, os mais Reys deste Reyno, saõ
 grandes porque nasceraõ nos braços de grandes a
 mas, de grandes Princesas *erunt Reginae nutrices tuæ.*
Isai. 49. Porem este noffo Rey, he mais grãde que elles, por
 n.23. que nasceo nos braços do Rey dos Reys, *Rex Regum*
Apoc. 17 & *Dominus Dominantium.* Nos braços de Iesu de Na
 n.16. zareth, & Rey. *Iesus Nazarenus Rex,* Nos braços de
 Christo.

Christo Crucificado, & pera nascer nelles, ou pera o tomar nelles, pera o emparar, & defender do poder de toda Espanha, estendeo o braço da Cruz como sabeis quando o hiaõ aleuantar por Rey, ou fazerlhe restituicão do Reyno, que lhe tinha roubado, & naõ herdado, nem conquistado, nem comprado, como o outro se jactaua, mas ja tera dado conta a Deos:

Estendeo outro sy o braço pera nos libertar, & tirar do catiueiro em que estauamos auia 60. annos & assim lhe demos oie todos nesta Igreja as graças por nos tirar do de Castella com as palauras, com que Moyfes lhe deu graças pello liurar do catiueiro do Egipto dizendo. *Eduxit nos de Aegypto in manu forti, & brachio extenso, in ingenti pauore, in signis, atque portētis.* Graças a Deos, graças a Christo Iesu, porque com sua maõ forte, com seu braço estendido, & despregado da Cruz, & com o medo que poz a todas as companhias, & presidios Castelhanos por isso todos elles taõ depressa se fogeitaraõ sem ser necessario se desparace hum mosquete, com sinaes que se viraõ na Lua, hum Anjo figura do Anjo Custodio deste Reyno, que esta posto em campo, ou a ilharga do nosso Rey, pera pelejar por elle, hum Rey armado figura vossa, meu Rey, doque he necessario fazerdes pera conseruar o vosso Reyno que he, naõ largar as armas, mas estar como dizem de dia, & de noite com ellas as costas, Hũa Custodia no meyo da Lua do Sãctissimo Sacramēto, q parece auós, & a nós nos esta dizēdo oq disse S. Ciara la outra hora. *Ego vos custodiam, ego, vos custodiam.* Esta ua esta Custodia no meyo, como dādo a etēder, q o meyo pera vos cōseruardes no vosso Reyno, naõ ha

Deut. 26.
num. 8

outro

outro melhor que a deuacaõ do Sanctissimo Sacra-
mento achandouos junto delle nas Igrejas, que tẽ
Sacratio, & dentro a santissima Custodia, em que el
le estã encerrado, & recolhido, ou achandouos dian-
te delle nas capellas, em que estiuer defencerrado,
& posto em publico, finalmente com prodigios, *atq;*
portẽtis, ou com a prodigiosa acclamação, com que
foi acclamado pellos Reys de todo o mundo, sem
contradiçaõ, ou com prodigiosa acclamação, com
que foi acclamado por Rey, pellas ruas de Madrid
pello glorioso Sãcto Antonio, demostre pois as gra-
ças por tudo isto. E notai que liurou Deos a seu
pouo do catiueiro de Egypto com hum só dedo
Exod. 8. que estendeo, & por isso disse Pharaõ. *Digitus Dei est*
n. 19 *hic* o dedo de Deos me fas força, & me obriga alar-
gar este pouo que tenho injustamente catiuo ha tã-
to tempo. Porem anos os Portugueses liurounos
Deos não com hum dedo, mas com toda sua mão,
& com o poder de todo seu braço, que estendeo pe-
ra nos liurar. *In manu forti, & brachio extenso.* E pare-
ce, que tanto estimou a restauração do Reyno de
Portugal como a redempçaõ do mundo todo, por-
que assi como pera remir a todo o mundo esten-
deo o braço, ou vsou de seu poderoso braço co-
mo cantou a Virgem no seu cantico. *Fecit pote n-*
Luc. 1. *tiam in brachio suo.* Assim pera restaurar o Reyno de
n. 51. Portugal estendia seu poderoso braço, & o despre-
gou da Cruz pera isso, & assim digamos. *Fecit pote n-*
tiam in brachio suo. pera restaurar o Reyno de Portu-
gal, & libertar os Portugueses do duro catiueiro, e
que estauaõ auia tantos annos estendeo outro si o
braço pera nos liurar, & não hum so dedo pera mo-
strar o grand ecatiueiro, em que estuamos, & que
era mayor, que o catiueiro, em que estauaõ os Israe-
litas

litas, pois pera liurar a estes daquelle, ouue Deos, q̃
 bastaua hum só dedo de sua mão, & pera nos liurar
 anos do catiueiro do Castelhano, ouue que não ba-
 staua hum só dedo, por isto estendeo sua mão, & seu
 braço da Cruz. *In manu forti, & brachio extenso.*

Notai finalmente pera consolação de todos q̃
 porque Pharaõ não se aquietou, nem se deu por ven-
 cido de todo pello dedo de Deos, & assim quis tor-
 nar a catiuar o pouo de Israel, que Deos tinha cõ
 seu braço libertado com hum só dedo, & pera isso
 fahio de seu Reyno com grande exercito, a fim de o
 tornar a fogueitar, ou fazer afogar no mar vermelho
 mas fucedulhe ao reues porque ficou fogueito, & a-
 fogado, elle, & todo seu exercito nesse mar verme-
 lho, o que lhe não fucedera, se se aquietara, & não
 quifera desfazer a obra com seu fraco braço, que
 Deos tinha feito com seu poderoso dedo, o mesmo
 podemos confiar, pera que não diga profetizar, que
 hade fuceder ao segundo Pharaõ em nosso respeito,
 ou ao Leaõ de Castella, hade ficar morto, & afoga-
 do com todo seu exercito no mar vermelho de seu
 proprio fangue, se senão aquietar, & se nos não dei-
 xar gofar desta merce que Deos nos fes por me-
 yo do poderoso braço do seu filho Christo Iesus,
 em nos tirar de suas vnhas, & liurar de suas garras:
 ou nos quizer tornar a roubar a liberdade, que Chri-
 sto nos deu, ou desfazer esta obra, que esta feita, &
 mquito bem feita, como tudo quanto faz, & fez: *Bene* *Marc. 7.
n. 37.*
omnia fecit, não só com seu forte dedo, mas muito
 mais com seu poderoso braço, & com toda sua mão
In manu forti, & brachio extenso porque temos a Deos
 por nos, & seu braço estendido, & despregado, que
 parece ha sessenta annos esta por nossos peccados,
 como encrauado, & encrauado pera o fazer, porem
 animo

• animo, animo Portuguezes, ja esta defencrauado, & com espada na mão em lugar do crauo, com que esteue pregado todos estes annos pera nos defender, porem ja está liure, & por isso estamos liures, & restaurados por meyo do restaurador, que nos deu, elRey Dom Ioaõ 4 Rey que, *internatos Reginarum & Regum non surrexit maior Ioanne 4. Lusitaniæ*, assim como. *Inter natos mulierum non surrexit maior Ioanne Baptista*. accrecenta pera cobrar o animo, ou esperança desta obra, & feita com o braço de Christo ja mais se auer de desfazer esta rezão. Se Pharaó tão poderoso Rey com todo seu poder não pode desfazer a obra que Deos tinha feito com hum dedo seu, *digitus Dei est hic*. Quanto mais a obra, que Deos tem feita em nos, ó Portuguezes, de nos libertar dos Castelhanos com toda sua mão. *In manu forti* quem a poderà desfazer?

Tornando ao nosso intento depois de Christo dizer. *Inter natos mulierum non surrexit maior Ioanne Baptista*, ajunta logo. *Sed qui minor est in Regno Cælorum maior est illo*. Mas o menor Anjo do Reyno do Ceo he mayor que S. Ioaõ Baptista, porque? Porque o Anjo não pode peccar, & Ioaõ pode peccar. Eis a melhor parte que tem os Anjos a natureza angelica, esta boa parte da natureza dos Anjos em grao superlatiuo escolheo a Virgem nesta vida. *Optimam partem elegit sibi Maria*. E assim sem ver a Deos viuendo neste mundo, teue esta boa parte, ou a melhor parte, q̄ pode ter huã alma. *Optimam partem*. Não podia peccar por virtude da grande graça, que tinha, por onde diz S. Agostinho que só a Virgem com verdade, & sem mentir pode dizer, que não podia peccar, nẽ peccou nunca neste mundo. Porem todos os mais Sanctos, se differem, que não podiaõ peccar, ou que
naõ

7
naõ peccaraõ neste mundo, mentem, nem falarão .
verdade, se isto affirmarem. E não só S. Agostinho
disse isto, mas primeiro que elle S. Ioão o disse, & a
pregoou a todos os Sanctos aõde elle com ser taõ
amado de Christo se meteo tambem na conta dizẽ *S. Aug.*

*do. Si dixerimus quoniam peccatum non habemus, ipsi nos
seducimus, & veritas in nobis non est.* Se differmos que
nãõ temos peccados, ou que nãõ podemos peccar,
& eu me meto na conta com ser amado de Iesus, &
aquelle que se chama. *Discipulus ille, quem diligebat* *I. Ioan.*

Iesus, com tudo nãõ posso dizer, que nãõ tenho pec
cados, ou peccado, & se o differmos (falemos clara
mente) mentimos aos outros, & ãganamonos a nos
mesmos, sobre as quaes palauras diz S. Agostinho e
stas. *Excepta Beata Virgine Maria, de qua præpter honorẽ* *S. Agost.*
Domini nullam prorsus, de peccatis agimus: habere volo
quæstionẽ. He tãõ certo q a Virgẽ escolheo esta boa
parte que tem os Anjos, & que he mayor, & melhor
que todo o bom, que teue o grande Baptista, de nãõ
poderem peccar, que nem em questaõ quero por se
a Virgem peccou, ou pode peccar, tãõ certo he que
escolheo esta boa parte dos Anjos a Virgem Sacra
tissima. *Optimam partem elegit sibi Maria.*

Falando Dauid desta Senhora diz assim. *Adiu-
uabit eam Deus mane diluculo: in medio eius non comou-
uebitur.* Madrugou Deos em ajudar esta Senhora pa
ra que nãõ pudesse peccar, & isto quer dizer o que *Pf. 45. nu.*
logo ajunta *& Deus in medio eius non commouebitur.* *6.*
tãõ acastellado estaua no seu coração, como
em castello. *Intrauit Iesus in quoddam Castellum.*
Que nem peccado mortal, nem venial, puderão de
facastelar a Deos deste Castello, ou abalalo pera q
faise delle os peccados veniais senãõ arrãção a De
os de nossa alma, & de nosso coração, abalãno pera
q se:

• se faya delle. E assim fica Deos quãdo ha peccados veniaes com elles como dente abalado, que ou tar de, ou cedo, se fahe do nosso coração, como o dente abalado cahe de sua coua. Porem na Virgem, ou ã seu coração, sempre esteue firme, & arreigado, sem se poder por meyo de algum peccado mortal arrancar, ou por meyo de algum peccado venial abalar pera se fahir delle, isto quer dizer. *Deus in medio cuius non commouebitur.*

*Pf. 45. 7.
6.*

*2. Paral.
c. 9.* Diz a Sagrada Escrip tura no 2. l. do Paralipome non, que fez Salamão hum throno de muitos degraos, & sobre elle poz a cadeira ã q se auia de asentar. *Fecit quoque Rex solium eburneum grande, & pos-lhe pera ornato, brachiola duo altrinsecus, & duos leones stantes juxta brachiola.* Duas mãs, ou dous braços por armas, como qua pondes vossas armas nas cadeiras. Ora este throno com seus degraos são estes noue choros dos Anjos, a cadeira em cima he figura da Virgem, o estar esta cadeira sobre todos os degraos do throno de Salamão, foi pera mostrar como esta Senhora estã no Ceo, & na terra esteue em quanto viueo muito mais auentejada, & exalçada que todos os Anjos do Ceo, & Sanctos da terra, porque he certo diz S. Chrysoft. *Inter res creatas visibiles, & inuisibiles vna hac maius, aut excellentius inueniri non potest.* E só Salamão estaua mais aleuantado que esta cadeira pera mostrar que, excepto Deos, acrecenta o Sancto. *Cunctis superior existit.* Que só Deos tem o melhor no Ceo, & na terra que a Virgem, porem a Virgem em respeito de todos os Sanctos, & Sanctas, Anjos, & Archanjos fica mais aleuantada, & auentejada que todos elles, os graos da sua gloria são sobre todos os graos da gloria, q podẽ ter todas as mais creaturas, mas este throno
de

Chrysoft.

de Salamão tinha duas mãos, & dous leoens, figura do throno de Salamão, que estaua emparado pera q̄ não pudesse ninguem derrubalo cō duas mãos, hua mão era a protecção diuina, a outra mão era a protecção humana, porque Deos, & todos os Reys da terra, que também se chamão Deoses. *Ego dixi Dñi Pf. 81. estis*, o estauão emparado de seus inimigos, fez o throno de nosso segundo Salamão, el Rey Dom Ioaõ o 4. assim está oie emparado Christo Deos com seu braço que pera isto o estendeo quando o hião asentar no throno Real do Reyno, o esta emparado, Eis a protecção diuina está de sua parte. Tem tambem a protecção humana de tantos Reis, & Principes da sua parte: tem os Reys de Frãça, & de Inglaterra, de Dinamarca, & os mais Principes do mundo, todos estão de sua parte pera o ajudar, & defender, braço diuino, & braço Real, tem mão no throno de nosso Rey de Portugal, quem logo o poderà derrubar, ou tirar d'elle. Pois os dous leoens, que estauão junto do throno de Salamão, são figura do leão Christo que assim se chama na Escriptura. *Vicit Leo Apoc. 5. de Tribu Iuda.* Que de huã parte está tendo cuidado de defender o throno de nosso Rey. E o Leão que está da outra parte he figura dos leoens poderosos de tantos Reys, que o estão emparado actualmente contra o leão rompente de Espanha, & contra os leoens fortes de seus exercitos. E ja pode ser q̄ por isso Christo não estendeo mais que huã mão pera emparar o nosso Rey, porque auia que tinha a mão, & braço humano dos Reys de todo o mundo. por si, faltaua a mão, & braço diuino, & pera, q̄ the não faltasse estêdeo sua mão, & braço diuino, & assim está do com este presidio diuino, & humano quem lhe podera empecer ao nosso Rey, & Reyno: ning uem.

Rom. 8.
num. 28

Ieronim

Tornando ao discurso donde sabemos, estas mãos
estes leões que tinha o trono de Salamão são figura
da manutenção de Deos que tinha mão na Virgem,
para que não pudesse peccar, nem mortal, nem
venialmente, que he o melhor que tem os Anjos em
sua vida. E esta boa parte escolheo a Virgem para
a sua como diz o nosso thema. *Maria optimam partē
elegit.* Escolheo tambem a Virgem na natureza hu-
mana o melhor que ha nella. *Maria optimam, &c.* Mas
vejamos qual he a melhor cousa, que hã na nature-
za humana? Digo que o melhor que hã na vida hu-
mana, & nos homẽs he poder merecer, o que os An-
jos não tem, em tudo quanto fazemos se queremos
merecemos, se endereçamos o que fazemos a Deos
& pode tanto a natureza humana ajudada da gra-
ça, merecer tanto em tudo, que não so nas couzas
boas, que faz liurementemente merece, mas ainda nas q̃
forçadamente faz. Com o comer, beber, dormir, me-
rece, por isto diz a Escritura. *Omnia diligentibus Deū
cooperantur in bonum.* Quer dizer, quem està em gra-
ça tem esta graça, por ser homem que em tudo me-
rece, Mais digo que nas couzas, que por pena de ca-
stigos de peccados fazemos, merecemos, se as ende-
reçamos a Deos quando as padecemos. E se não di-
zeime, diz S. Ieronimo, quem deu na Cruz ao bom
Ladrão tanto merecimento para se salvar na Cruz
que por pena de peccados padecia? Deulho o ende-
reçar a Deos este castigo deste modo como diz S.
Ieronimo. *Latro Crucem mutat paradyso, & facit homi-
cidij p̃nam martyrium.* he tão grande o poder mere-
cer no homem que com este poder o bom ladrão
conuerteo a pena, que lhe derão por seus peccados
de homicidio, em hum glorioso martirio Bem sei q̃
dizem alguns Doutores, que este merecimento lhe
deu

deu a Virgem com a oraçaõ, que fez por elle estando no meyo da sua Cruz, & da de seu bento filho a fim o dizem Salmeiraõ, Mendonça, cõ S. Pedro Damiaõ por estas palauras. *Idcirco bonus latro respicit quia Beata Virgo inter Crucem filij, & crucem latronis posita, filium pro latrone deprecabatur.* A Virgem com sua oraçaõ mereceo a saluaçaõ do bom ladraõ a qui notai mais de caminho, se o estender a Virgem suas maõs, & as levantar ao Ceo pera rogar pello bom ladraõ, & meterse de por meyo, foi meyo eficaz pera Deos fazer pazes com elle: quaõ eficaz seria pera Deos fazer pazes com o Reyno de Portugal, com quem parece andaua de guerra por mar, & por terra, auia 60. annos, & pera meter de posse seu Rey de seu Reyno, o estender Christo sua maõ, & pera isso despregala do braço da Cruz, & metela entre o Reyno do Ceo, & seu Rey, & entre o Reyno de Portugal, & seu legitimo Rey no dia, em que foy a levantado. Por duas rezoens pois fez Deos pazes com o bom ladrão, primeira porque se puzeraõ de por meyo as mãos da Virgẽ pera rogarem por elle, meteo a Virgem a mão neste negocio nestas pazes por isso teue taõ bom successo; assim como nas pazes que tem feito o Ceo com o Reyno de Portugal, meteo Christo neste negocio sua poderosa mão, seu poderoso braço, isso quer dizer despregar a mão da Cruz pera cõ este acto cõfirmar estas pazes, & por isso socedeo tudo taõ bẽ. A 2. rezãõ por q̃ Deos fez pazes cõ elle, & o meteo de posse do Reyno do Ceo dizendo, *hodie mecum eris in Paradiso*, foi porq̃ a Cruz q̃ tinhaõ dado por suas ladroices, tomou por amor de Deos, & aquillo q̃ tinhaõ dado por castigo de peccados, e caminhou pera perdaõ delles, & como diz S. *S. Agost.*

Agost. et si pæna cæperat in latrone, nouo genere cõsumauit

martyre, he tal o poder que tem a natureza humana
pera merecer, q̄ de ladroens faz martires, & da Cruz
em que se pregaõ os homẽs sem poderẽ subir, nẽ de
cer, faz escada pera subir ao Ceo sem nenhum impe
dimento. Mais digo, q̄ o q̄ no mar perdemos, ou na
terra, se depois de perdido nos vem a noticia, & se
daquella perda fazemos hum sacrificio a Deos, diz
S. Chrift. q̄ no lo aceita Deos pera merecimento,
como succedeo ao S. Iob, que por isso o S. Doutor
lhe chama, *indeprædabilis Iob*. Sabeis quem foi o San
cto Iob, foi hum homem, que nãõ pode ser roubado
ou despojado de seus merecimentos. Trouxeraõ ao
S. Iob novas de suas perdas, elle offereceo a Deos
esta perda, & por isso dezia. *Dominus dedit, Dominus
abstulit, sit nomen Domini benedictum*. E accitoulhe De
os este sacrificio, & fez delle merecimento pera lhe
tornar outra vez tudo em dobro, como diz a Escri
tura. Agora entendo a rezãõ, porque Deos nosso Se
nhor nos tornou a dar aos Portugueses tudo quan
to nos tinha tirado, tirounos o Rey tornounolo a
dar, feznos catiuos de Castella, tornounos a nossa a
tiga liberdade, a rezaõ he, porque os Portugueses,
no meyo de todas estas perdas, nãõ perdemos a pa
ciencia, mas todas as endereçamos a Deos dicen
do com o bom ladraõ, *nos quidem etiam digna factis
recipimus*. Tudo nos vem por amor de nossos pecca
dos: oh quanto fazem peccados, como dezia el Rey
Dom Enrique quando tomou posse do Reyno na
Sẽ de Lisboa, vendo pois Deos o Reyno de Portu
gal, que das perdas, & das penas, tiraua mel de me
recimento, & nãõ peçonha de impaciencia, por isso
nos tornou à restituir quanto nos tinha tirado por
nossos peccados, & assim podemos dizer daqui por
diante, ao contrário do que ategora diziamos, até
gora

S. Chrift.

Iob. I.

¶ 21.

gora dissemos nestes 60. annos *Dominus dedit, Dominus abstulit*, Deos nos tirou o que nos deu, porem da qui por diante corra outra frase digamos. *Dominus abstulit, Dominus dedit, sit nomen Domini benedictum*. Deos tornou o que nos tirou por causa de endereçarmos a elle apenas, o castigo, o catiueiro qnos deu todos estes annos, eis a perfeiçãõ da natureza humana, q̃ ã tũdo pode merecer nas prosperidades, & aduersidades, nas merces, nas penas, & nos castigos.

Esta perfeiçãõ da natureza humana escolheu tã bẽ a Virgẽ como a melhor parte, que ella tẽ. *Optimã partem elegit sibi Maria*, de modo, que em tudo quanto fazia merecia, no comer, no beber, no dormir, no falar, no cuidar, & em qualquer couza, por minima q̃ fosse, merecia atẽ em huã vista, naõ de ambos os olhos, mas de hum só olho merecia, tanto q̃ lhe disse seu diuino esposo estas palauras. *Vulnerasti cor meum, Cant. 4. soror mea, sponsa, vulnerasti cor meum in uno oculorum tuorum*. Virgem Sanctissima, em tudo quanto fazeis mereceis, atẽ hu vossõ olhar pera mim, naõ digo cõ a vista de ambos os olhos, q̃ isso he ja muito, mas o lhar pera mim cõ a vista dũ só olho, & pregallo em mim, basta pera ficar ferido, ou mouido a vos conceder tudo quanto pedirdes, & quiserdes, ou me significardes com este olhar. Bastou a Moyses por os olhos em Deos sem abrir boca, quando là se vio apertado, & metido ã tallas ao passar do mar vermelho, pera merecer cõ esta vista, q̃ Deos lhe desse hu pasaporte para pafar a saluo, & a pé exuto pello meyo do mar vermelho, q̃ tinha diãte dos olhos, & pera o liurar Deos do exercito de Pharaõ, q̃ vinha nas costas. Neste aperto estauamos os Portugueses auia tãtos annos, & nelle hiamõs acabãdo todos chamados a morrer no mar vermelho de nossoproprio

sangue, em que anda nadando toda Espanha cō as guerras, que tem ã Flandes, em França, em Catalunha, & no Brasil, ou em todo o mundo, & assim podemos preguntar. *Quæ regio in terris nostri non plena laboris, vel cruoris:* Nas costas nos hia dando o exercito de Pharaó, o exercito do Olandes, tomandonos pelas costas das Indias assi Occidentaes, como Orientaes tudo; neste aperto estaua o Reyno de Portugal (Senhores meus) eis que a Virgem, quando meiros o cuidauamos, moue os seus diuinos olhos, com hum olha pera este Reyno, & com o outro olha pera Deos, pedindo misericordia pera elle, & bastou esta vista ainda que repartida, teue tanto merecimento, que Deos nos concedeo, por amor della, tudo quanto podiamos pedir, & dezejar. Eys os nossos soldados se vem vindo pouca a pouca metêdose no seu Reyno, liures de morrerem nas guerras de Flandes, & França, & seguros de se afogarem no mar vermelho de seu sangue, eys o exercito de Pharaó, eys o exercito Olandes, se não está afogado, está aplacado, & por nos, & com estar taõ poderoso até agora, agora o ouuem acclamar, & nomear ao nosso Reyno, & a nosso Rey por poderosissimo, tudo isto se deue, Virgem Sanctissima, a vos, & ao grande merecimento que tem vossos diuinos olhos, quando olhão pera homens afligidos pera lhe alcançar tudo, ou quando olhão pera Deos, pera elle liberalmente lhe conceder tudo quanto pede por isso. *Vulnerasti cor meum in vno oculorum tuorum.*

Mais digo, que a vista desta Senhora, cō q̃ olhou pera este nosso Reyno, & pera Deos, mereceo resucitalo, ou mereceo q̃ Christo o resucitasse porq̃ estaua morto, & morto não de 4 dias como Lazaro, ou de hum como o filho da viuua de Naim, mas morto de

de 60. annos; chamo morto ao nosso Reyno de Portugal, si, mas quando morreo: morreo quando nos morreo o nosso Rey D. Sebastião, Rey pedido com lagrimas, dado por milagre, nascido com contentamento, criado cõ amor, amado cõ estremos, seruido cõ respeito, quando este Rey nos morreo, etãõ morreo o Reyno de Portugal, quando acabou no campo de Alcacere, entre Barbaros, & Alarues, etãõ acabou este Reyno, & neste cãpo ficou enterrado, & sepultado taõbẽ o Reyno, ainda q̃ fora de sagrado como profetizou hũ dos Conselheiros, no cõcelho, q̃ fez sobre esta jornada ẽ Lisboa, estãdo presente o nosso Rey D. Sebastião onde disse q̃ naõ pedia conselho, ou parecer, pera ir, ou naõ ir, se naõ do modo de como auia de ir, ao q̃ respondeo hum dos Conselheiros liure, & experimẽtado, & desapaixonado, q̃ ja q̃ sua Alteza estaua resõluto ẽ ir, leuassẽ a mortalha pera enterrar o Reyno fora de sagrado, aquẽ el Rey disse, ou pergũtou de q̃ idade era, q̃ parecia q̃ caducaua: respondeo o bõ Conselheiro, *Senhor sou de vinte, & sinco annos pera vos seruir, & de 80. pera vos aconselhar, & dizer verdade, & quẽ vola naõ diz assim, nem vos ama, nẽ vos serue, & são vos adula;* & naõ são conselheiros sesudos profetizarãõ a morte do nosso Rey, & do Reyno na jornada de Africa, mas atẽ doudos Frei Alõso capucho veo a endouecer de pura penitencia, trazia hum pão na boca pera naõ falar, este auéis de trazer, faladores, ou huã mordaca, murmuradores, pera naõ dizer mal de tudo, & falar mal de todos, porem mandoulhe Deos, que o tirasse, & que falasse, encontrandose hum dia o nosso Rey com elle, perguntoulhe quãtos annos auia, que era doudo: ao que elle respondeo naõ como doudo, mas como sezudo, *quãtos annos ha*

que vos determinais passar a Africa; porque ahi auéis de acabar, & sepultar o Reyno, mas o animo tão esforça do, que tinha este Rey, o fazia passar por alto, & leuemente por estes auizos.

3. *Pf. 18. n.* Não quero deixar em silencio neste passo o dito do Barão Daluito, o qual na noite do dia que se auia de dar a batalha, que pera nos foi triste noite, & pera o Maluco claro dia, pois foi pera elle vespóra de sua vitoria, & pera nos, vespóra de nossa ruina, que parece desta noite, & deste dia profetizou o Profeta. *Diēs diei eructat verbum, & nox nocti indicat scientiam.* Foi pois ter com hum Religioso de grandes partes, & mui aceito ao Rey, & por isso o leuouco n'figo, nesta empresa, estando ambos sos em huã tenda lhe disse o Barão, *Padre porque não prendemos a este homem?* Respondeulhe o padre, *he ja tarde Senhor aco-*de, & tornandolhe a dizer, *melhor he tarde que nunca.* Respondeu o padre, *naõ ha remedio, que anda cercado de lisongeiros, que o enganão, & não ha quem lhe diga a verdade, pois se assim he disse o Barão, Pater noster pello Rey, pello Reyno, & pello vassallos, que aqui hemos de ficar todos sepultados, & acabados.* Assim o fazemos ha annos, não fazemos senão rezar, & chorar pello nosso Rey, pello Reyno, & pello vassallos mortos, ja naquella, ja nas guerras presentes.

S. Lucas. Ora foi Deos seruido de resucitar o nosso Reyno de Portugal, ja tem alma, que he o nosso Rey D. Ioão o 4. & por isso deu ser amado de todos pella alma, mas porque merecimento o resucitou? digo que por merecimentos da may do Reyno de Portugal, a Sacratissima Virgem; resucitou, como conta *S. Lucas*, o filho morto da viuua de Naim por merecimentos dos olhos, com que olhaua, & das lagrimas, que choraua sobre seu filho morto, o mesmo podemos

podemos dizer que succedeo ao Reyno de Portugal: alegria, alegria, que está refucitado, & se todas as naçoens se alegrão, com esta resurreiçãõ, & nouo nacimiento de nosso Reyno, os Iapoês, os Chinas, como vistes ha poucos dias, nas danças, & folias a modo da sua terra, com que mostraraõ sua alegria, & o mesmo fizeraõ todas as mais naçoens deste Oriente. O mesmo gosto, & alegria mostrarão os Franceses, Ingrefes, Olandefes, & Escoceses, Dinamarqueses là nesse Occidente, quanto mais nos deuemos a legrar os Portugueses.

No nacimiento do grande Baptista muitos se alegrãõ como diz o Euangelho. *Multi in natiuitate eius gaudebunt.* Porem neste segundo nacimiento do Reyno de Portugal, & creaçãõ de nosso Rey D. Ioão 4. não muitos, mas todos se alegrãõ. *Ommes*, E até as crianças que inda parece não sabem falar, ja sabem apregoar com grande alegria, *Viua viua el Rey D. Ioam o 4.* & na escola dos meninos deste Colegio ouui muitas vezes, que me fez chorar de alegria, apregoarem, & dizerem. *Louuado seja o Sanctissimo Sacramento, & a immaculada Conceiçãõ da Virgem,* & no cabo todos em gritas desfeitas, que hiaõ as nuuês, acrecentarem, *Viua viua el Rey D. Ioão o 4.* com que parece fica perfeita esta alegria geral com alegria, que as crianças mostrão conforme o dito do Psalmista. *Ex ore infantium, & lactentium perfecisti laudem.* Mas este dia, ou alegria, pello nacimiento, & resurreiçãõ do Reyno, que estava morto, por cujos merecimentos nos veyo: veyonos pellos merecimentos da Virgem, da Virgem olhar pera nos, não com lagrimas por ser ja incapaz dellas, mas por por seus misericordiosos olhos em nós, & neste Reyno, & por isto mereceo com esta vista por, *uno oculorum*

Luc. 1. n.

15.

Ps. 8. n.

3.

tuorū, q̄ Deos se mouesse a refucitar este Reyno, & a estender o braço da Cruz, & despregallo pera com elle aleuantar hum nouo Rey, hum grande Rey D. Ioaõ o 4. pera os vindouros de milagrosa memoria. Depois de Christo refucitar o filho morto da viuua de Naim, diz o Euangelho, q̄ o deu, & êtregou a sua propria may, *dedit illū matri suæ.* O mesmo fez Christo neste, refucitou este Reyno, & depois de o refucitar, o deu, & entregou a sua may, ao grande D. Ioaõ o 4. como a may: porque os Reys de Portugal nunca foraõ tiranos, mas como mãys de seus vassallos. *Dedit illum matri suæ, patri suo.*

Ora o melhor merecimento do nosso Reyno refucitar pello poderoso braço de Christo, & este grã de Rey, que temos, se deue à Virgem. Grande parte deste merecimento tem o glorioso Apostolo da India S. Francisco Xauier, pois em seu dia, chegou a noua do que se tinha feito em Lisboa com sua ajuda, como estaua aleuantado, reconhecido, & aclamado por todos por Rey de Portugal sem auer cõtradiçaõ, & assim a Senhora Dona Luiza de Gusmaõ dignissima Rainha do Reyno de Portugal, viRANDOSE pera o Rey, que ambos estauaõ na nossa Igreja, ouuir do a missã da festa deste Sancto, disse: *Grãças a Deos, louuores a Sam Francisco Xauier, que entramos em seu dia nesta Igreja com Excellencia, & agora por merecimentos deste Sancto sabemos della com titulo de Magestade.* Grande parte deste merecimento teue o Illustriissimo Senhor Arcebispo de Lisboa Dõ Rodrigo da Cunha, & por isso lhe chamaõ oje todos pay da patria, titulo de grande honra que dauaõ os Romanos aos seus Emperadores, quando acudiaõ pello Imperio, titulo, que elles mais estimauaõ q̄o titulo de Emperadores, que tinhaõ. Grãde parte

parte deste merecimento se deue à Cidade de Lisboa, & a todas as Cidades, & villas do Reyno, pois com tanta pressa; sem nenhuma por duuida, todas se renderão a obediencia do nouo Rey. Grande parte deste merecimento se deue aos Senhores de titulo, Condes, Marqueses, Duques, & a toda a fidalguia de Portugal, porque não, ouue Senhor de titulo, nem fidalgo, que não fosse deste parecer, he bem verdade que faltaraõ alguns Judas, & que delles se pode dizer, o que deste disse Christo. *Melius erat si natus non fuisset homo ille*, melhor lhes fora não nacerem, que nacerem pera se ver nelles tal baxeza mas não desfaz isto na fidalguia, & fidelidade dos outros, antes ficaõ como sombra, que realça mais a Imagem, como espinha com que a rosa fica mais estimada. Grande parte deste merecimento tiuestes, Senhores, que governais a Cidade de Macao, com todo o mais pouo, pois taõ desinteressadamente com a primeira noua vos rendestes todos ajurar como jurastes em theatro publico com todos os superiores das Religioens ao nouo Rey. Iactauase o outrõ Emperador, que aonde chegaua logo todos lhe obedeciaõ, & bastaua apparecer pera todos se sujeitarem, & por isso dizia, *Veni, vidi, vici*, com mais rezão podeis grande Monarcha do mundo jactaruos là em Lisboa, que sem vireis qua a Macao, nem appareceres qua: tanto que appareceo o vosso nome, tudo se sujeitou logo. E assi mudai o ditto do Romano Emperador, & dizei, que sem ver, & sem vir, venceis; botai o *Veni, vidi, & deixai o Vici*, porque se se nos veres, nem vós vos vermos nos venceis que fizereis se nos viramos, & vos nos vireis? Grãde parte finalmente desta aclamação, que se fez em Macao do

nosso

nosso Rey se deuue ao Embaxador, que nos trouxe e
sta alegre noua. Grãde merecimento teue o prudẽ
te arreloado, que fez na casa da Cidade aonde se a
chou presente o Capitaõ Geral, que em tudo se mo
strou verdadeiro, & leal vassallo de sua Magestade,
indo elle em pessoa, nas suicias, nas encamisadas,
acclamando por toda a Cidade no primeiro lugar.
Viua el Rey D. Ioaõ o 4. & depois respondendo todos, *vi
ua, viua,* achou se nesta mesma junta presente toda a
Cidade, Iuizes, Vereadores, & Procurador, o Gouer
nador do Bispado, todos os Superiores, & Letrados
das Religioens, & no meyo o ditozo Nuncio, Anto
nio Fialho Ferreira, que propoz tambem esta ale
gre noua, & de tal modo arrefoou, que logo se deu
hum solenne repique, & depois se fizeraõ por dous
meses inteiros grandiosas festas, tudo se deuue a este
nosso Embaixador.

Exod.

Mandou Deos a Moyses, que fosse leuar a noua
aos Israelitas de como auiaõ de fair do catiueiro
de Pharaõ, porem porque Moyses era gago, corria
risco gagueasse, & assim naõ lhe dessẽ credito que
faz Deos: falo seu vice Deus, *Cõstitui te Deum Pharaõ
nis*, entrou pois em Egipto com titulo de Vizorrei
de Deos, ou de Vice Deos, & assim todos lhe deraõ
credito, & assim supria com a dignidade, que tinha
o que lhe faltaua na lingua, porem quaõ no nosso
Embaxador, que nos trouxe taõ boa noua, como he
fairmos do catiueiro de Castella, naõ faltou nada
pera lhe darem todos credito, tem dignidade, que
he ser pello nosso Rey enuiado com os auisos desta
taõ desejada noua, constituindoo nella, por prouizo
ens, que lhe mandou passar, & digao tambem a dig
nidade da Cruz de Christo, que tras, & pella trazer
lhe podemos chamar *Crustifero*, ou *crucifero* de *Chri
sto*

sto Alferes do proprio Christo: tem rambem eloquẽcia, & com ella pode dizer, que chegando a esta terra, & vendoo, & ouu ndoo os hõmens della, lhes rẽdo os coraçõens pera obedecerem a seu legitimo Rey, & lhe rende rem a deuida vassallagem, & pode dizer quando tornar botado a seus pes, meu Rey, *Veni, vidi, vici*, fui a Macao, vi Macao, & venci a Macao, com as nouas certas, que lhe dei, mas pera vos meu Rey, pera vossa obediencia.

Tornando ao ponto, mas a mayor, & millhor parte deste merecimento he da Virgem. *Optimam partẽ elegit sibi Maria*. E pera isto escolheo da natureza humana esta boa parte que tem, que he merecer, & poder merecer em tudo, he merecimento que teue de por em nos os olhos, & neste Reyno, pagoulho Deos em refucitar este Reyno, isto falando de seus merecimentos modernos, mas falando dos antigos chegou esta Senhora tanto com seus merecimentos, que querendolhos Deos pagar, eraõ tantos os merecimentos, que achou Deos lhe não satisfazia com menos, que com tomar carne humana de seu purissimo sangue, & lhe ficar ella por may, & elle por filho. Por isto disse Dauid, *filij merces, fructus ventris*, com tão bons filhos, & boas filhas, paga Deos os merecimentos de seus bons pays, com o Sancto, & bom filho Isac, premiou Deos os merecimentos de Sara, & Sancto Abrahaõ, seus pais, com o Sancto Samuel pagou Deos os merecimentos de Sancta Anna. Com o Sancto filho Ioaõ premiou Deos os merecimentos de seus pais Zacharias, & Sancta Isabel, com a Sancta filha, das filhas Sanctas a Virgem Sanctissima pagou Deos os merecimẽtos dos Sanctos, & bons pays que teue Anna, & Ioachim, cõ o Sancto, & bom Rey q temos o grande D. Ioaõ o 4.

premiou Deos os merecimentos de seus pays Santos, D. Ioaõ 2. D. Ioaõ 3. D. Sebastiaõ, & do Duque S. D. Theodosio. Finalmente com o Sancto filho, & melhor que quantos filhos naceraõ de mulheres
Pf. 44. n. Christo Iesu, *Speciosus forma præ filijs hominum*, premiou Deos os merecimentos de sua Sancta may a
3. Virgem Sanctissima, & naõ podia ter, nem escolher a natureza humana, melhor parte de merecimẽtos que esta. Com rezaõ esta Virgem, *Optimam partem elegit sibi Maria*, por isso exclama Saõ Gregorio neste passo, & diz estas palauras. *Sublimis Maria quæ ut ad Conceptionem Æterni Verbi*. Escolheo a Virgem na natureza humana o poder merecer, & mereceo tanto sobre todos os Sanctos, que mereceo ser escolhida por may de Deos.

S. Greg.

Teue pois a Virgem nossa Senhora o melhor da natureza Angelica, que he não poder peccar, o melhor da natureza humana, que he em tudo poder merecer, vindo à natureza diuina teue o melhor della, mas qual he o melhor da natureza diuina? na natureza diuina tudo he bom; o ser diuino, as perfeicoens diuinas, as feicoens diuinas. Ora digo que tu do poz Deos na Virgem, ou lhe deu licença pera o escolher, pera o por ensi, vestioa Deos de seu ser Diuino, & ja que não pode ser se naõ participado, deulho participado. Tem isto a graça de Deos, que quando entra em huã alma, despelhe todo o ser que tem de Adão, & a està vestindo do ser diuino, tanto, que mais parece Deos, que homem. Teue Moises humana practica com Deos, & pegou selhe nessa practica tanto daquelle ser diuino, que vindo ter com os homẽs cuidauaõ que era Deos. *Ego dixi dij estis*. E o mesmo Deos, porque ouio sair tão deificado, ou adeosado desta conuersaçãõ, o fez seu Vicedeus quando omã
dou

dou a Egipto pera tirar seu pouo de catiueiro do Egipto, & lhe disse. *Cōstitui te Deū Pharaonis*. Se isto faz a graça nos homēs, q̄ os veste deste diuino ser, quando estra e sua alma, q̄ faria o Deos da graça estra do corpo da Virgẽ realmente, & e sua alma spirituamente, & esteve noue meses das portas adentro de suas purissimas entranhas agazalhado? Vistioa tanto de seu ser, em todos estes noue mezes, que parecia mais Deos, que criatura. E se não digao Sam Dionysio Areopagita, quando vio a primeira vez esta Senhora o que cuidou, & o que cuidou, explicou com estas palauras taõ celebres dizendo: *se não tiuera feè, diz, que auia Deos, tiuera esta Senhora por Deos. E por tal a adorara tanta parte tinha em si recolhi do do ser diuino. Optimam partem elegit sibi Maria.*

E não parou a Virgem na escolha, escolheo o ser diuino, escolheu tambem as feçoens diuinas.

Quando Deos criou a Adão, quis lhe dar todas suas feçoens diuinas, & pera lhas dar bafeiouo. *Spirauit in faciem eius spiraculum vitæ*. E por isso de o bafejar com hum só bafso seu, julgou que homem bafejado de Deos, deuia de ter todas as suas feçoens por isso ajunta logo, *Faciamus hominem ad imaginem, & similitudinem nostram*. E assim foi, por isso lhe criou huma alma com todas as feçoens diuinas, & se não vedeas. Deos he inuisuel, a alma dohomẽ he inuisuel, Deos he immortal, a alma he immortal, Deos he trino em pessoas, & hum em essencia, a alma he trina em potencias, & huma em essencia, Deos estã em todas as partes aonde ha cousa, a alma estã em todas as partes aonde ha corpo humano, de maneira que he hum Deos cospido, vede, se Deos deu a hum homẽ, q̄ lhe auia de desobedecer, todas

todas suas feiçoens: a huã virgem, que auia de ser sua may, & que nunca lhe auia de desobedecer, em huã minima cousa, como lhe naõ daria poder para escolher todas as feiçoens diuinãs: por onde he certo, que dellas escolheo. *Optimam partem elegit sibi Maria*, pois que vos direi das condiçoens diuinãs: buscai pella Escriptura as condiçoens diuinãs, deffas teue a Virgem a escolha, & as escolheu todas: ou a mayor parte dellas. *Optimam partem elegit*, porque se he verdade que os filhos, nos ventres das may, lhes erdaõ as condiçoens, & nos peitos com o leite lhas estaõ chupando, & mamando. Querria a molher do Euangelho chamar a Christo bemaenturado, don de infirio, que lhe podia chamar com verdade bemaenturado: donde: de ter huã may bemaenturada, & que della com o leite, que lhe mamou, auia de mamar esta boa condiçaõ, & por isso disse. *Beatus venter, qui te portauit, & vbera, que suxisti*. Como sediffera fois bemaenturado filho, porque tendes huã bemaenturada may, & assim digo que se Deos quèria q seu filho em quanto homem tiuesse as condiçoens de Deos, a may lhas auia de dar, & assim sua bondade era diuina, sua mizericordia diuina, sua charidade diuina, de maneira, que escolheo a Virgem o ser diuino, as feiçoens diuinãs, as condiçoens, & perfeiçoens diuinãs, & que parte ha em Deos melhor que esta: escolheo logo a Virgem o melhor, que ha na natureza diuina. *Maria optimam partem elegit*.

Tendes visto como a Virgem escolheo o melhor de todas as naturezas, porque teue o melhor dos Anjos, que he naõ poder pecar por graça, que elles tẽ por natureza, O melhor da natureza humana, q he em tudo poder merecer. O melhor de Deos o ser diuino, as feiçoens diuinãs, as condiçoens, & o proprio

prio filho de Deos por filho, que he o melhor que tem Deos em seu peito. Vejamos agora como teue em seu felice transito o melhor da morte, porque nesta também. *Optimam partem elegit sibi Maria*, Amor te, que a Virgem teue, foi a melhor morte que nunca ouue, porque a vida, que viueo, foi a melhor que nunca se viueo neste mudo, Chamou o outro à morte eco da vida, qual auida tal a morte, se a uida he sancta? responde lhe o eco, a morte he sancta, se a vida he ruim? responde lhe huã morte ruim. Desenganauiuos, peccadores, que tal serà vossa morte, qual he vossa vida, como succedeo a Iudas, que porque viueo vida de ladraõ, por isso morreo como ladraõ, & por isso morreo enforcado como morrem os ladroens.

Não pode auer melhor vida, que aque a Virgem viueo porque viueo vida de Martha, vida de Maria vida de Sanctos, vida de Anjos, & vida de Deos, & como não pode auer melhor vida, que a uida áctiua de Martha, que a vida contemplatiua de Madalena que a vida dos Anjos, que a vida de Deos, que a Virgem escolheo, assim não pode auer melhor morte, que a que ella teue quando morreo. Vejamos pois a boa morte, que a Virgem teue. Diz a Escripura que quando Dauid fez seus paços muito ricos, estádo em seu throno olhou pera o ornamento de sua casa, vio debaixo de seus pés tanto ouro, o forro de suas salas tão rico, os criados, & gente, que o seruiua, de tanta policia, olhando pera tudo isto deu hum Ay ay ay. Disse que eide estar em casas cosidas em ouro, & a Arca do Senhor ade estar debaixo de tendas de pelles não hade ser assim, tragase pera minha casa, goze do que eu gozar, tenha o que eu tiver. Isto imagino eu que disse Christo depois de subir ao Ceo, vio que tinha debaixo de seus pés todos
esses

esses Anjos, & que gozaua de tanta gloria, em companhia dos Santos, que leuou consigo, estado nesta gloria, dà o filho de Deos ays, & mais ays, dizendo. Ay que heide ter tanta gloria em paços da minha gloria, & minha may hade viuer na terra debaixo da tenda da pelle da mortalidade? não ha de ser assim, sus Anjos, Corte minha, todos vos aparelhai para ma irdes buscar.

Ia os Anjos se aparelhauão para a irem buscar, & a morte que se adiantaua pera a acabar como aca bou chegou primeiro. Mas que morte cuidais que teue? que acabou, & com que acabou os trabalhos da vida? sua morte não foi morte como a dos peccadores, que he toda chea de medos, de arreceyos de se reuoluer as folhas, que lhe ande correr de toda a vida, porque nesta parte não tinha que arrecear, nem que temer quem taõ sanctamente viuera. O que morte! nem menos foi morte como a dos Sã ctos, & justos, que são todas cheas de dores, que lhes caufa o apartamento da Alma do corpo, que viuerão juntos tantos annos, porque foi morte sem dores, porque como diz S. Ioão Damasceno ao pé da Cruz, com o apartamento, que fez a morte da vida de seu filho padeceo todas as dores, que no parto, & na morte auia de padecer, & sua morte não foi morte, foi hum transito, huã passaiem em mãos de Anjos encoftada sobre seu bento filho, que a ueyo buscar, do que pasinauão os Anjos dizendo, *quæ est ista, quæ ascendit de deserto delicijs affluens, innixa super dilectum suum?* Trãnsito, passaiem foi, mais digo menos que passaiem, foi huã peregrinaçã da alma, que sua alma fez do corpo por tres dias.

Damasc

*Cant. 8.
n. 5.*

*Cor. 12.
n. 2.*

Alembrauos a peregrinaçã, que fez a alma de S. Paulo, ou no corpo, ou fora do corpo, elle o não sabe

sabe, *siue in corpore, siue extra corpus nescio, Deus scit.* E foi ao Ceo, & vio a Deos, & tornou ao corpo, assim foi a morte da Virgem sahio aquella sanctissima alma do corpo; eyla se vay ao Ceo a uer seu filho. Eila entra nelle acompanhada de Anjos deixando o corpo, & logo a cabo de tres dias torna a vir tomar seu corpo pera o leuar glorioso ao Ceo. Parece-me que estou vendo a morte de Christo, & a peregrinação, que fez até o limbo sua alma por tres dias, & no cabo delles torna ao corpo ao refucitar, & a levantar com gloria, ó que peregrinação, foi menos que peregrinação, foi hum eclipse.

Se vistes ja hum eclipse do Sol virieis ir o Sol alumando os Ceos, as estrellas, acerta de se por di ante delle a Lua por tres quartos de hora, elle não perde seu resplendor, mas nos quã vemolo escuro, & se naõ quando dahi a nada torna a fair, & apparecer tam fermoso, & resplandecente como dantes.

Pella mesma traça a gloriosa Senhora, que alumia a todos, & della se pode dizer, que era, *Lux vera, quæ illuminat omnem hominem venientem in hunc mundum,* *Ioa. iii. 1*
n. 9. atraueffouse a Lua da morte, eclipsoua por tres dias, eis ao terceiro dia, torna a apparecer gloriosa, bella, fermosa, resplandecente pera subir ao Ceo, em corpo, & alma, & pera tornar antes disso seu corpo fermoso, & glorioso.

Eclipse foi a morte da Virgem, menos foi que eclipse foi hum sono, hum sono suaue, semelhante à quelle de Adão. Bem sabeis quando Deos quis tirar huã costa de Adão pera formar a Eua dalhe hũ sono. Em quanto Adão dormia estaualhe Deos tirã do huã costa, & elle nada fêtia, ó Virgem que vossa morte

morte foi hum femelhante sono. & extasi, nesta extasi, sem ella sentir nada, esteuelhe Deos tirando a alma do corpo, & nã nada fêtia, & perdia, ou padecia, antes ficou taõ bella, & fermosa depois de morta como o era em vida; mas acordando deste sono q̃ alegria sentiria, quando se visse cõ seu bento filho no Ceo! eu não fei declarar cõ palauras, a alegria que a Virgẽ fêtiria, quando adormecendo quã no mundo. & acordando deste suaue sono de sua morte se achaf se no Ceo diante de seu filho, declarame isto muito hum milagre, que a mesma Virgem fez de huã molher, que catiuaraõ os Mouros deixando seus filhos. & casa em Portugal, & ella na masmorra, alembra da dos filhos, & marido, adormece lauada em lagrimas, senaõ quando a tomã os Anjos dormindo, & atrazem à porta do marido, & filhos de modo que quando acordou se vio em sua terra cõ seus filhos. Ponderai vos agora que alegria fêtiria esta molher. Adormeceo, ou morreo a Virgem de faudades, causas do amor, que tinha a seu filho, não morreo de doença, mas de amor, que por isso o amor se chama forte como a morte. *Fortis est ut mors dilectio*, de amor adoeceo como ella diz de sy nos Cantares, *stipa* *me malis, fulcite me floribus, quia amore langueo*, & de amor de seu filho morreo, ou adormeceo estando neste catiueiro, & desterro, mandalhe Deos levar a alma pellos Anjos; ora ponderai que alegria sentiria, & nestas idas, & vindas andou morrendo, & que melhor morte, que esta pode auer, que esta, pois a escolheo a Virgem, com razão logo digo, que em sua morte escolheo o melhor da morte. *Optimam partem elegit sibi Maria*. Finalmente vede como depois de sua gloriosa Assumpçaõ escolheo o melhor da gloria tambem, *optimam partem*. Acabou a Virgem de dar

Cant. 2.
n. 5

dar a alma ao Senhor. *In manus tuas, Domine, commendo spiritum meum.* Vaisse aquella Sanctissima alma, não ao limbo, mas ao Ceo, & o corpo ficou se na terra sem alma, metêno os discipulos, & Apostolos na sepultura, ahi o cerquaraõ, esperando o que Deos fazia delle, porque tinhamo lido na Escripura, *non da* ^{Pf. 15. n.} *bis Sanctum tuum videre corruptionem.* O vosso fangue ^{10.} a vossa carne virginal não se hade corromper, porque, que cousa era a Virgem, se não fangue de Christo, carne de Christo, ou Christo em quanto homem que outra cousa era se não fangue da Virgem, carne da Virgem. Ali diz Saõ Dionysio Areopagita, que se achou presente com os Apostolos, que ao terceiro dia abalou do Ceo aquella alma sanctissima da Virgem a tomar, & refucitar seu corpo, não auia no Ceo quem não se desse, & achasse obrigado a acompanhar. Os Anjos se sêtem obrigados, porque por sua causa se pouoaraõ suas cadeiras, as Virgens se sentiaõ obrigadas, porque a seu exemplo guarda uão castidade, os que no limbo auiaõ estado, todos se dauaõ por obrigados, pois ella foi aque lhe acelerou aquelle contentamento, eys todo o Ceo se abala com ella.

Chega aquella sancta alma entra naquelle corpo sancto vindo ja gloriosa, & glorificada, & soltando os rayos desta gloria por seus virginaes pès, & mãos, & cabeça verieis aquelles fermosos olhos que estauaõ mortos ficarem mais fermosos que os rubis, aquella boca ficar com mayor graça do que nunca tiuera, aquelle corpo glorioso que só sua vista fazia huma gloria. Se vistes quã huma nuem no Occidente branca folgais de a ver, mas se acerta o Sol de se por, & a tomã em cheyo, veiaeis que se faz tão fermosa, & dourada, que recrea a vista, & parece

vence a fermosura do proprio Sol : estaua aquelle
corpo virginal no Occidente da sepultura fermo-
so, entra aquella alma santissima mais resplande-
cente, que o Sol, nelle, ó quam fermosa fica, ó quam
resplandecente.

Nisto se ajuntão os noue choros dos Anjos, & fa-
zem todos como huma nuue, & se poem debaixo
dos pès da Virgem, & a leuão por esses ares chegaõ
se como aquelles Sanctos Profetas della tinhaõ pro-
fetizado, aquelles Reys, & Patriarchas, que della ti-
nhão tanto recebido: assim a leuão com musicas, &
cantares de Anjos taes quaes vião, que queria hum fi-
lho, que tanto amaua a esta Senhora, & este he o sen-
tido daquellas palauras. *Præuenerunt Principes coniun-
cti psallentibus.* Anjos com mil musicas, que lhe dauão
& todos os Principes, & Sãctos do Ceo, cõ mil q̃ lhe
fazião se acharão prezētes neste triũpho, de sua glo-
riosa Assumpção, & lhe dizem todos. *Surge, Domina,
in requiem tuam, tu, & arca sanctificationis tuæ.* Se lestes
a festa grande, q̃ fez a Corte de Hierusalem quando
leuarão a Arca do Senhor pera a casa de Dauid
por aqui como por figura entenderéis a festa, que
toda a Corte Celestial fazia quando leuarão esta
Arca da santificação pera o Ceo. Se ouuistes o ce-
lebre recebimento com que entrou em Lisboa a
Senhora Dona Luiza de Gusmão, Rainha de Portu-
gal, como o mesmo Rey a foi buscar pera a acompa-
nhar, as festas que fez o mar, ou terra quando en-
trou no paço, por aqui como por figura entende-
reis, que festa, que fez toda a Corte do Ceo, como
o mesmo Rey da gloria acompanhado de sua Corte
Celestial veyo buscar esta Senhora pera acompa-
nhar, & leuar ao Ceo. Finalmente lēbrauos daquela
Judith. Iudic quãdo ē trou cõ a cabeça de Holofernes, pella

Cidade de Bethulia, punhasse a gente pellos muros da Cidade, & pellas janellas, os Principes eraõ os q a acompanhauão, & o Summo Sacerdote que lhe fahio ao encontro ao caminho a lhe dar os parabens de tanta vitoria. Entra aquella Iudic Rainha do Ceo com a cabeça de Holofernes do peccado original que cortou, pois ella só escapou de seu alfange, & lhe quebrou a cabeça, *ipsa conteret caput tuum*. Vere por aquelles coros os Anjos, & Sanctos postos a vela. Vinha aquelle grande Sacerdote Christo Iesu. *Tu es sacerdos in æternum secundum ordinem Melchisedech*, filho seu a recebela ao encontro, maõ por mão, vam entrando pello Ceo, & metendoa de posse do Ceo lhe dà licença para escolher o melhor lugar, a melhor coroa, o melhor aposento, & tudo quanto ha nelle escolheo, como diz o nosso Thema *Optimam partem elegit sibi Maria*.

Gen. 3. n.

15.

Pf. 109.

Leua a pois o filho pella maõ pello Ceo todo, che gaõ ao trono do Padre Eterno ahi se assentaõ de joelhos o filho, & may quem he esta que aqui trafeis, filho meu? Esta he padre Eterno, diz o filho esta he aquella que só me recolheo dinamente na terra porque eu tou aquelle de quem està escrito. *In propria venit, & sui cum non receperunt*. Porem isto naõ se entende de minha may, eu sou aquelle, de quem està escrito. *Vulpes foueas habent, & volucres habent nidus, filius autem hominis non habet ubi caput suum reclinet*, porem isto naõ se entende de minha may que a qui està, porque me agafalhou trinta, & tres annos muito bem, om braços nasci, & morri reclinado, esta he o Parayso terreal, a arca donde o mundo se saluou, a escada de Jacob, a onde se não viraõ se naõ Anjos, a sarça de Moyses, que ardeu em amor diuino, & nunca se queimou com amor profano, a vara

Ioann. I

n. 11.

Mat. 8. n

20.

de Aram, que floreceo se qua, a arca do Testamen-
to, o templo de Hierusalem, a porta de Ezechiel, &
a mulher, que ha de apparecer no Apocalipse ahipo-
is a determinaõ coroar; toda a Santissima Trinda-
de nisto se occupaua. E posto que a Sãtissima Trin-
dade sempre concorreo em tudo quanto se fez a
Virgem, com tudo cada pessoa teue seu dia, aquem
se attribuia. A Conceiçaõ ao Spirito Sancto, a En-
carnaçaõ ao Filho, agora na Coroaçaõ ao Padre,
he que toma o assumpto, pois Senhor, que Coroa a-
de ter? Se lha quereis dar de martir, foi mais q mar-
tir, se de Virgem, mais que Virgem, se de casada a
milhor do mundo, se de viuua, nenhuma lhe chegou
ora de todas estas coroas entrefachadas faz o Pa-
dre Eterno huã Coroa, o que Coroa? pera que quẽ o
lhar pera ella, veja a Virgem casada, veja viuua Vir-
gem, veja martyr, & confessor, tem logo nas Coroas,
a milhor parte no Ceo. *Optimam partem elegit sibi Ma-
ria.*

Ioan. 14
n. 2.

Vindo aos aposentos tem o milhor aposento, no
Ceo diz Christo ha muitos. *In domo patris mei mansio-
nes multæ sunt,* quando nos qua vem huã Rainha a
terra aonde nunca veyo, se não tendes aposento, &
casas pera ella caber, tomais as mayores, & se estas
não bastaõ tomais outras juntas, & fazeis hum pas-
fadiço pera as outras, & se estas não bastaõ tomais
outras, quis Deos aposentar a Virgem no Ceo oie,
viraõ se cabia no coro dos Anjos, não cabia, tomãõ
dos Archanjos não cabia, tomãõ o dos Cherubiãs
não cabe, tomãõ todos noue, menos cabe, em noue
choros dos Anjos despejados não cabe; porque te-
ue mór virtude que todos estes Anjos. Mas dizei
Anjos não cabe em vossos choros? cabe em vos ou-
tros? não porque ella he aquella, de quem se diz. *Quẽ
cali*

caeli capere non poterant tuo gremio contulisti, não cabe
 pois nelles, porque he tamanha esta Senhora, que o
 que em os Anjos, & nos Ceos, & nos choros dos An
 jos não cabe, cabe nella, ora vede se caberã em nos
 dizem os Anjos: por isto assima de todos a leuaõ a
 lhe dar aposento como canta a Igreja: *Exaltata est*
sancta Deigenitrix super choros Angelorũ, junto de Chri
 sto a poem, ou de seu aposento que estã a mão di
 reita do aposento Real de Christo, que he a milhe
 parte dos aposentos, & situado no melhor sitio do
 Ceo que he aonde Christo tem o seu, pois neste me
 mo sitio estã situado o da Virgem, porque o trono
 junto de sua maõ direita, & o aposento tambem jũ
 to de sua maõ direita, junto do seu da parte direita,
 por ser a melhor cousa da glõria, pera se dar a esta
 Senhora se guardou, & quis, não aquis dar a outrem
 & por isso se excusou de a dar quando lha pedio a
 may dos dous Apostolos, Ioaõ, & Diogo, *Dic ut sede*
ant hi duo filij mei. Christo lhe respondeo dizendo, *nã*
est meum dare vobis, não volo posso dar, porque ja e
 sta dado, & guardado pera minha May: *sed quibus pa*
ratum est a patre meo. Ia estã dado o trono da parte
 direita de Christo, & o apozento da parte direita do
 aposento do mesmo Christo tudo estã dado, & guar
 dado pera minha may estes saõ, *quibus paratum est a*
patre meo.

Por isso della só se pode dizer em respeito do sũ
 mo, & do apozento que estã a sua mão direita, & da
 parte direita de seu aposento o que diz o Psalmista
astitit regina à dextris suis, porque estã *a dextris,* fêdo *Pf. 44:*
 assim que Christo tem huã só maõ direita do asen
 to, & da maõ direita do aposento de Christo, asenta
 da pois neste trono da mão direita de Christo, & a
 galhada no apozento que estã situado à mão di
 reita

reita do apozento de Christo o tem o millhor que ha na gloria. *Optimam partem elegit sibi Maria,* & tem tanta gloria que o entendimento humano o não pode comprehender, porque se o que Deos tem aparelhado na gloria pera os que o amão, o entendimento mais sutil o não pode entender, como diz S. Paulo, *nec oculus vidit, nec auris audiuit, nec in cor hominis ascendit, quæ preparauit Deus diligentibus se,* como entenda o que tem aparelhado pera sua may que o amou mais que todos os que o amaraõ, amaraõ, & a mão?

S. Paulo
1. Corint
2. n. 9.

O que gloria, ó que paraizo, ó que bemauenturança da Virgem Maria, se hũa capa de São Martinho achou tanta gloria no Ceo, que Christo se vistio della, pera dar mostras da sua gloria aos bemaenturados, que gloria acharà là no Ceo a Virgem que vistio a Deos de carne, que deu a Christo o sangue de suas veas, sangue com que redimio o mundo sangue com que se mereceo toda a gloria que tem agora, & teraõ eternamente os Apostolos, os Martires, os Confessores, as Virgens, sangue sem o qual de todas estas glorias não ouuera no Ceo huma so gotinha? Acabo.

Apoc. 12
21. 2.

Diz São Ioão no Apocalipse quando vio esta Senhora entrar na gloria, coroada na cabeça com huma coroa de doze estrellas, & *in capite eius corona duodecim stellarum.* E que estrellas são estas, estrellas taõ miudamente contadas? *nouem sunt* Responde hũ Doutor, *Chori Angelorum,* & *tres hominum,* doze choros ha no Ceo, noue de Anjos, & tres de Sanctos, & com a Coroa da gloria ja destes noue choros dos Anjos, & tres dos Sanctos Martires, Virgens, & Confessores, honra Deos a Virgem, & assim pasmaõ os Serafins da Coroa, que lhe foi dada por amor de sua
abrafa-

da Charidade, & dizem que he melhor que a sua. *Optimam partem elegit sibi Maria* pasmão os Cherubins da Coroa, que lhe foi dada por sua alta sabedoria, & confessaõ, que he melhor que a sua, *Optimam partem* pasmão os tronos da Coroa, que lhe foi dada por sua alta quietação, & paz da consciencia, & dizem q he mayor, que a sua que tem, pasmão as virtudes da Coroa que lhe foi dada pella eficacia, que tem em fazer milagres, & dizem que he mayor que a sua, *Optimam partem*, pasmão as dominaçoens da Coroa que lhe foi dada por amor do grande poder que tẽ contra todos os inimigos de Deos, & dizem que he mayor que o seu, *Optimam partem*, pasmão as potestades da Coroa da gloria, que lhe foi dada por amor do senhorio, que tem sobre os Demonios, & confessaõ que he o Senhorio que lhes tem sobre elles, *Optimam partem*, pasmaõ os principados da coroa q lhe foi dada pella grande prouidencia, que tem sobre os Reynos, & mui em particular sobre o nosso Reyno de Portugal, & confessaõ que ella tem mor parte, que a sua nesta prouidencia, *Optimam partem*. Pasmão os Archanjos da Coroa, que tem por acudir com grande diligencia a todas as terras, a todos os mares aonde andaõ homens seus deuotos, & confessaõ, que he mayor, que aque elles tem. *Optimam partem*, pasmão os Anjos da Coroa que tem na gloria pella particular ajuda com que acode aos peccadores pera que se conuertão com que guarda os homens como se fora Anjo da guarda de todos, & dizem, que he mayor, que a sua que tem com os peccadores, & com todos os mais, *Optimam partem*. Os *Ioann. Martires* se espantaõ da Coroa que lhe foi dada por amor da constancia, que mostrou nos trabalhos, & particularmente estando ao pè da Cruz. *Stabat autè juxta.*

juxta crucem. E confessaõ que he mayor, que 'aque el
les mostraraõ em todos os tormentos porque elles
passarãõ: pasmaõ os Confessores, & Doutores da Co
roa que tem por ser mestra do mundo, & dizem q
he a mayor que elles tiueraõ nelle. *Maria optimã par
tem,* finalmente pasmaõ as Virgens da Coroa que tẽ
por ficar Virgem antes do parto no parto Virgem
depois do parto, & dizem que he mayor que a sua
Coroa. Assim o confessaõ as Virfulas, as Inefes, as Ce
cílias, as Catherinas, & vos Virgem de que vos espã
taes là no Ceo, ja que todas se espantãõ da Coroa q
tendes na cabeça: que contem eminentemente as
doze Coroas de gloria, que ha no Ceo: Responde o
Abade Garrico, *ipsa nil supra se Regina miratur, nisi
Regem solùm.* Essa como Rainha da Corte do Ceo de
ninguem se espanta se não do Rey da gloria que tẽ
mayor, & melhor gloria, que ella porem depois del
le ella, depois de vos nos. O Virgem gloriosa, *non vo
caberis ultra desolata,* acabado he o tempo, Senhora, ã
que vos podiaõ chamar mulher afligida, mulher des
conçolada, mulher desemparrada: O quanto excessõ
fazem oie vossas alegrias a vossas desconçolações,
ditõsas desconçolaçoens pagas com glorias, com
muita rezãõ podemos dizer. *Cum diuexisset suam, quæ
erat in mundo, in finem dilexit eã.* Se muito vos amou
vosso filho na vida, muito mais oie quando vos ti
rou do mundo. Gozai Virgem gloriosa muito em
bora dessas honras desta melhor parte de todo o bẽ
que ha na terra, & no Ceo, gozai desta gloria de vos
so filho, mas lembrai uos de tantos outros filhos q
qua deixaes. Em primeiro lugar, & particularmente
do nosso Rey D. Ioaõ, que assim como por vossa in
tercessãõ, Virgem Sanctissima, o meteo vosso bento
filho de posse do seu Reyno de Portugal com seu
pode-

poderoso braço, que agora também com seus braços ambos, o defenda, & conserue nelle, aliuiando os vassallos da pezada carga, em que Castella os trazia, & darlhe forças pera resistir o jugo alheyo: & de depois os vossos confrades, que com tanta deuacão fazem esta festa de vossa gloriosa Assumpção. todos os annos, & com tanto cuidado, acodem todos os sabados, a tomar as tochas, & acharse presentes à missa de vossa confraria não perdendovir, nem por ser o tempo frio, ou dizerse cedo. *Beati qui vigilant ad fores meas quotidie, & obseruant ad postes ostij mei.*

E pois Virgẽ estais posta a meza das abastanças do Ceo, deixai de quando em quando cair as migalhas sobre nos, que estamos debaixo, quã embaixo desta meza, até que como na meza do Sacramento nos dais quã vosso filho por mantimento, así de depois de muita graça no lo deis là no Ceo com vosco, nessa sua meza dos eternos prazeres, & contentamentos.

Amen.

F I N I S.

Taxão este Sermão a. reis em.
 papel Lisboa de Janeiro de 644.

Pinheiro.

Ribeiro.

1877
The following is a list of the names of the persons who have been admitted to the office of the Secretary of the Board of Education since the last meeting of the Board on the 1st day of January, 1877.

1. Mr. J. H. [Name] [Address]
2. Mr. J. H. [Name] [Address]
3. Mr. J. H. [Name] [Address]
4. Mr. J. H. [Name] [Address]
5. Mr. J. H. [Name] [Address]
6. Mr. J. H. [Name] [Address]
7. Mr. J. H. [Name] [Address]
8. Mr. J. H. [Name] [Address]
9. Mr. J. H. [Name] [Address]
10. Mr. J. H. [Name] [Address]

APPENDIX

The following is a list of the names of the persons who have been admitted to the office of the Secretary of the Board of Education since the last meeting of the Board on the 1st day of January, 1877.